

RESEÑAS  
DE LIBROS

RESENHAS DE LIVROS  
BOOK REVIEWS

LAZOS QUE CONSTRUYEN.  
LA TRANSFERENCIA COMO  
(MODELO DE)  
CONSTRUCCIÓN DE REALIDAD.

LAÇOS QUE CONSTRUEM.  
A TRANSFERÊNCIA COMO  
(MODELO DE)  
CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

BONDS THAT BUILD.  
TRANSFERENCE AS A  
(MODEL OF)  
REALITY CONSTRUCTION.

Norberto Lloves  
Asociación Escuela Argentina de Psicoterapia Para Graduados  
Correo electrónico: norbertolloves@gmail.com  
ORCID: 0009-0006-9589-9400

**Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article**

Lloves N. (2023) LAZOS QUE CONSTRUYEN. LA TRANSFERENCIA COMO  
(MODELO DE) CONSTRUCCIÓN DE REALIDAD.

Intercambio Psicoanalítico 14 (1), DOI: doi.org/10.60139/InterPsic/14.1.10/

Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

# LAÇOS QUE CONSTRUEM. A TRANSFERÊNCIA COMO (MODELO DE) CONSTRUÇÃO DA REALIDADE.

Norberto Lloves<sup>1</sup>

1 Magister en Psicoanálisis. Médico Psiquiatra. Socio Plenario de la AEAPG. Jefe del Servicio de Salud Mental de la Obra Social del Personal Gráfico (OSPG). Docente titular de los Postgrados en Psicoanálisis de la AEAPG. Actual Secretario Científico de la AEAPG.

Ha publicado numerosos artículos en revistas de Psicoanálisis, así como ha presentado trabajos científicos en Congresos nacionales e internacionales.

Autor: Norberto Lloves

Año: 2022 - 201 páginas

Editorial Letra Viva

Buenos Aires

[www.letravivalibros.com](http://www.letravivalibros.com)

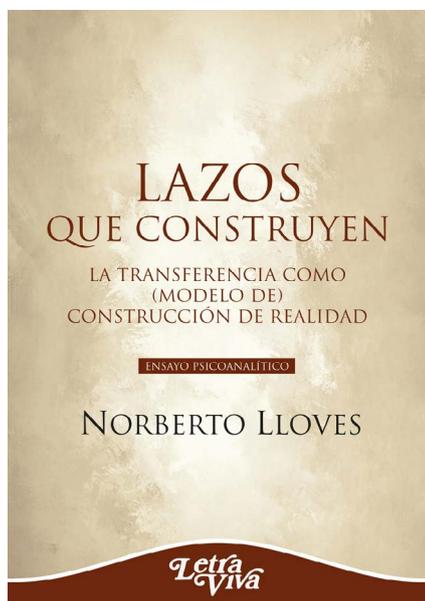
Este livro é um ensaio psicanalítico que parte de um problema clínico. O autor se pergunta: Qual é o estatuto da realidade que está presente na transferência analítica? Quanto importa para a realidade psíquica e quanto importa para a realidade material?

Sabe-se que a transferência é o cenário propício para a análise, bem como pode-se tornar seu maior obstáculo. Caminho de cornija onde se joga grande parte do destino de qualquer análise. Uma vez instalada, a transferência organiza e ordena a forma de vinculação com os objetos, repetindo de imediato velhos clichés aos quais atribui realidade objetiva e atual, à maneira da realidade vivenciada nos sonhos. Algo semelhante ocorre com a realidade que a contra-transferência constrói para o analista. No fim do caminho, busca-se a dissolução da transferência para o fim da análise, como um passo do artifício da neurose de transferência para as transferências da vida real. Nesse percurso do vínculo analítico, surgem questões que entrelaçam os dois conceitos: realidade e transferência.

O livro completa questões clínicas que compõem a memória, a percepção e o estatuto da realidade em psicanálise, focando em um ponto fundamental: que a realidade não é algo dado, mas produto de uma construção. Nessa perspectiva, o autor se pergunta até que ponto um relato clínico transferencial reflete dados objetivos sobre a experiência que evoca. Ao longo do texto, misturando a clínica com a teoria freudiana, surge um dilema prático: como a transferência opera na construção da realidade e que qualidade ela adquire em um tratamento psicanalítico?

Para este problema propõe-se trabalhar com as seguintes hipóteses: que a transferência é um modelo de como o aparelho psíquico constrói a realidade. Nesta tarefa o autor procede a uma investigação descritiva e interpretativa, baseada num estudo bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa.

A pesquisa começa por situar os diferentes momentos da metapsicologia, para depois mergulhar no percurso de Freud teorizando sobre os conceitos de realidade e transferência. Assim, o autor percebe correspondências teóricas entre o mecanismo de produção da transferência e a construção e discernimento da realidade. Estas correspondências o levaram a se perguntar se a construção da realidade poderia ser considerada uma formação de compromisso à maneira de uma história onírica ou de um sintoma.



Luis V. Miguelez, em seu comentário na apresentação do livro, aponta dois termos centrais que podem ser seguidos em todos os capítulos: reforço e reencontro. Ele argumenta que a construção da realidade está sendo dialetizada em torno desses conceitos. A sustentação que afasta a psicanálise de uma posição idealista. E o reencontro, que em seu funcionamento cria o novo, pois inclui o irrepresentável que insiste em seu processamento. Essa operação, segundo a leitura de Miguelez, “situa a prática da análise no território da esperança”; com a transferência abrindo um caminho transformador a cada encontro e construindo a realidade, é possível, parafraseando Freud, transformar a miséria neurótica em desgraça cotidiana. Porém, também se o dispositivo e o uso da transferência e contra-transferência não forem atendidos, realidades adversas para a vida do analisando podem ser potencializadas através do vínculo analítico.

A relevância clínica deste estudo responde ao fato de que a leitura do analista da realidade construída na transferência afeta o modo de operar com ela e, portanto, na direção da cura. Você não se pode ler o livro sem se perguntar sobre sua própria posição como analista. Quais ferramentas estão disponíveis e seu lugar no trabalho clínico. O texto também se posiciona sobre o real que a contra-transferência constrói e seus efeitos em uma análise, questionando o lugar delicado da função do analista.

Para ilustrar esses desdobramentos, é feita uma análise do efeito de construção da realidade na vida do “Homem dos lobos”, a partir da transferência sem fim com seu analista Freud. A história do lobisomen é ilustrativa dos labirintos aos quais a dialética da transferência-contratransferência pode conduzir.

O texto diz: “Serguei Pankejeff (o nome que o paciente tinha) foi devorado pelo Homem dos Lobos”, como se as molas orais da pulsão que motivaram o medo de ser comido por um lobo, ilustradas em um livro de sua infância e a angústia pelos lobos de seu famoso sonho, teria encontrado uma forma de realização no vínculo transferencial com Freud, analista que o nomeou com a referência ao animal objeto da sua angústia.

Essa não dissolução transferencial deslocou-se de Freud para o mundo psicanalítico, realizando fantasias masoquistas a partir da sua condição de (objeto) favorito. Realidade sustentada pelos psicanalistas de seu tempo, com atos concretos que sustentavam seu lugar de privilégio e submissão. Esses fatos mantiveram em vigor a transferência sem fim com Freud deslocado para o mundo psicanalítico, construindo assim uma realidade de vida até à sua morte.

O caso clínico do Homem dos Lobos de Freud, sua reanálise com Ruth Mack Brunswick, sua autobiografia e uma reportagem no fim de sua vida dirigido pela jornalista Karin Obholzer, compõem o material de análise que o autor toma para demonstrar como as múltiplas transferências e contra-transferências estavam construindo uma realidade de vida, na qual Sergei Pankejeff encontrou uma identidade ao tornar “O Homem dos Lobos”.

Este escrito, pelo seu rigor teórico clínico, é um verdadeiro livro de referência.